

GUAXO

Apparício Silva Rillo

Este oveirinho magrela que lá vai
no rumo do galpão,
não teve mãe que lhe lambesse o pêlo,
foi criado mamão.

Encontrei-o sem forças, certo dia,
berrando baixinho,
recostado no ventre da mãe morta
- aquela vaca barrosa, guampa-torna,
que eu ganhei do meu padrinho.

Le juro que não sei como escapou!
Estava "assim" de corvo e de carancho
no instante em que cheguei.
Dali no mais dei volta para o rancho
e lá ficou a barrosa sem o filho,
que eu levava comigo, no lombinho,
troteando devagar.

Repare só, patrício, como é triste
o manso olhar deste guaxinho oveiro!
Pois eu le digo, parceiro:
- só eu sei a razão dessa tristeza,
só eu lhe entendo essa melancolia...

Você nunca notou que jamais meu
olhar,
- por mais que a boca ria -
consegue se alegrar?
- Eu nunca tive mãe, meu
companheiro,
fui criado mamão, como este oveiro
que acaba de passar...